



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Marina Silva Bicalho Rodrigues

Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade
Professor monitor-orientador Doutor Elias Batista dos Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

Marina Silva Bicalho Rodrigues

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e do Professor monitor-orientador Dr. Elias Batista dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO**Marina Silva Bicalho Rodrigues****O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Prof^o. Mestre Pedro Ferreira de
Andrade FE/UnB
(Professor-orientador)

Prof^o. Dr. Elias Batista dos Santos
SEEDF
(Tutor-orientador)

Prof^a. Mreest Alessandra Lisboa da Silva – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os educadores, estudantes e comunidade da Escola Classe 604 de Samambaia que acreditam e lutam por uma educação mais democrática e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor orientador da disciplina de elaboração de TCC, professor Pedro Ferreira de Andrade;

Ao professor Elias Batista dos Santos que, como muita paciência e dedicação, conseguiu auxiliar e incentivar todos os estudantes da nossa turma;

À Universidade de Brasília, pela parceria para elaboração deste curso;

À EAPE, por nos oportunizar uma formação continuada tão importante para a Educação;

Aos professores do BIA da escola pesquisada, por participarem e colaborarem com esta pesquisa;

Às crianças desta mesma escola que, com muito carinho e alegria, foram a peça central deste trabalho.

Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Paulo Freire

|

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e, desta forma, deve estar presente também no cotidiano escolar. O processo de alfabetização é um período muito importante para a formação da criança; é neste período que, na maioria dos casos, a criança se encanta com a possibilidade de conhecer outros “mundos” por meio das letras, palavras e histórias. As TIC têm muito a contribuir neste processo, visto possibilitar um campo vasto de possibilidades de ações, possibilitando também uma interface entre o processo de alfabetização e a globalização das novas tecnologias. Assim sendo, esta pesquisa pretendeu investigar se há e como se dá o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo de alfabetização das crianças que se encontram no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA da comunidade escolar investigada. O método utilizado foi o misto, levantando dados quantitativos e qualitativos. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Foram elaborados dois questionários, um para os educadores e outros para os estudantes, contendo tanto questões fechadas quanto abertas, além das questões sociodemográficas. Os principais resultados levantados destacam que as TIC são sim utilizadas pelos educadores do BIA, no entanto, ainda de forma limitada e descontextualizadas com os temas trabalhados em sala de aula. Percebeu-se ainda que a principal TIC utilizada pelos educadores é a televisão, mas as que mais têm agradado aos alunos são o tablet e o computador.

Palavras-chaves: Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC; Alfabetização; Educador.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Professores que já participaram de um curso sobre o uso das TIC's.....	34
Tabela 2: Professores que afirma utilizar as TIC's em sala de aula.....	35
Tabela 3: Número de professores que afirma utilizar determinada TIC	35
Tabela 4: A utilização das TIC's melhora a qualidade do processo ensino- aprendizagem.....	36
Tabela 5: Percepção dos educadores quanto o aumento da demanda de esforço por parte do educador ao utilizar uma TIC	37
Tabela 6: Interesse dos estudantes quando há utilização das TIC's nas aulas.....	39
Tabela 7: Apoio da escola no uso das TIC's pelo educador	40
Tabela 8: percepção dos professores quanto a importância desse apoio	40
Tabela 9: Fornecimento de recursos materiais suficientes e adequados para o uso das TIC's	42
Tabela 10: Percepção dos professores quanto a dificuldade que a falta de apoio gera	43
Tabela 11: Estudantes que possuem computador em casa.....	43
Tabela 12: Estudantes que utilizam o computador em casa.....	44
Tabela 13: Estudantes que declaram gostar de usar o computador.....	45
Tabela 14: Estudantes que declaram ter dificuldade no uso do computador.....	45
Tabela 15: Estudantes que declaram utilizar o computador na escola	46
Tabela 16: Estudantes que declararam que gostariam de utilizar o computador durante as aulas.....	46
Tabela 17: Estudantes que declararam que seu professor utiliza o computador em sala de aula.....	47
Tabela 18: TIC's utilizadas pelos educadores, segundo os estudantes.....	47
Tabela 19: Estudantes que declararam gostar quando o educador leva uma TIC para a aula	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Motivos que levam os educadores a acreditarem que o uso das TIC's aumenta a qualidade do processo ensino-aprendizagem	36
Quadro 2: Motivos que fazem com que o uso das TIC's na sala de aula demande mais esforço do educador	38
Quadro 3: TIC's que mais interessam aos estudantes	39
Quadro 4: Motivos que os educadores acreditam tornar o apoio da equipe gestora essencial	41
Quadro 5: Motivos pelos quais os educadores acreditam que o fornecimento das TIC's não sejam adequadas e/ou suficientes	42
Quadro 6: Ações dos estudantes ao utilizarem o computador de uso doméstico de seus domicílios	44
Quadro 7: Motivos que os estudantes declararam do porque gostariam de utilizar o computador na escola	47
Quadro 8: Exemplos de aulas que o educador utiliza uma TIC	48
Quadro 9: TIC's que mais interessam aos estudantes durante as aulas	49
Quadro 10: TIC's que mais interessam aos estudantes durante as aulas	49
Quadro 11: TIC's que os estudantes declararam que gostariam que seu professor levasse para a sala de aula	50

ABREVIATÖES

BIA – Bloco Inicial de Alfabetização

DMET – Declaração Mundial sobre Educação para Todos

EC – Escola Classe

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC-USAID – Ministério da Educação-United States Agency for International Development

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
REFERENCIAL TEÓRICO	Erro! Indicador não definido.
1. EDUCAÇÃO	14
1.1 O direito à educação.....	14
1.2 Educação e práxis pedagógica.....	16
1.3 Gestão: O papel do gestor.....	17
1.4 Alfabetização e subjetividade do sujeito	20
1.4.1 Práticas de alfabetização	21
1.5 Inovando o planejamento.....	23
2. AS TIC'S NA EDUCAÇÃO	25
2.1 E o que significa tecnologia?.....	25
2.2 O uso das TIC's na educação.....	26
2.3 Mudança paradigmática.....	28
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 Procedimentos.....	31
3.2 Ambiente de pesquisa	31
3.3 Sujeitos de pesquisa.....	32
3.4 Descrição dos sujeitos 1: Educadores.....	32
3.5 Descrição dos sujeitos 2: Estudantes.....	33
3.5 Instrumento de pesquisa.....	33
3.6 Análise dos dados.....	33
4. RESULTADOS	34
4.1 Análise dos dados obtidos com os questionários dos professores	34
4.2 Análise dos dados obtidos com os questionários dos estudantes.....	43
DISCUSSÃO.....	51
5. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE 1	59
APÊNDICE 2	61

INTRODUÇÃO

A escola pesquisada foi a Escola Classe Pública de Samambaia¹, localizada em Samambaia Norte. Esta escola atende principalmente à comunidade de Samambaia residente próxima a escola e está sob a responsabilidade e Orientação da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia vinculada e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Sua Inauguração ocorreu em Julho de 2003 e em agosto de 2009 foi anexada ao bloco principal um segundo bloco com novas salas de aula.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2013 da Escola, a mesma foi construída devido à necessidade e às reivindicações dos moradores das quadras próximas, visto que as escolas já existentes encontravam-se muito longe de suas residências tornando difícil o acesso, principalmente para as crianças menores. Apesar de inaugurada apenas em julho de 2003, suas atividades escolares tiveram início em fevereiro deste mesmo ano, com turmas de educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, atendendo em turnos matutino e vespertino.

Ainda segundo o PPP da escola, no ano de 2005 a escola passou a ser inclusiva, tendo como principal objetivo romper as barreiras e transformar a educação em igualdade para todas as pessoas, dando a elas o direito de serem iguais nesse aspecto tão importante da vida. Assim, a partir deste ano, a escola passou a atender também aos Educandos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais.

No ano de 2007 foi implantado o Ensino Fundamental de nove anos, por meio da estratégia metodológica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, cujo objetivo maior é a alfabetização dos estudantes, visando ainda garantir ao estudante a partir dos seis anos de idade a aquisição da alfabetização/letramento.

Em 2009 a escola recebeu um segundo bloco em pátio separado do bloco original da escola onde foram construídas mais 10 salas de aulas. Em 2013 a escola aderiu à nova Política Educacional do Distrito Federal de ampliação dos Ciclos de Aprendizagem.

¹ Nome fictício.

Hoje, diante da necessidade das escolas se atualizarem quanto aos novos meios de informação e comunicação, os quais são constantemente criados e recriados, pensados e repensados, é fundamental que as instituições educativas se adaptem, tanto a elas quanto às necessidades de seus educandos – levando em consideração a intersubjetividade destes.

As tecnologias sempre estiveram presentes na vida das pessoas, em cada época, tecnologias diferenciadas fizeram parte do desenvolvimento das sociedades. Cabe a alguns sujeitos criarem novas tecnologias e a outros adaptarem-se a elas, ou excluírem-se se tornando alienados ao mundo.

A comunicação entre as pessoas existe desde os primórdios. Com o passar dos anos, o aprimoramento dessa comunicação surgiu com a necessidade, criando-se assim Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. As TIC estão cada vez mais presentes na vida dos seres-humanos e, a necessidade de nos atualizarmos quanto a elas é fundamental. As instituições educativas, desta forma, não podem eximir-se da responsabilidade de explorar juntamente aos seus educandos um mundo de possibilidades tecnológicas.

O processo de alfabetização é considerado uma etapa muito complexa, tanto para educadores, quanto para educandos. Nesse sentido, as TIC podem contribuir para o sucesso desse processo. No entanto, não há muitos estudos sobre como e quando utilizar essas TIC de forma benéfica para ambos, de maneira com que o processo de alfabetização seja ainda mais maximizado e qualificado. Assim sendo, como e quando utilizar as TIC nos anos iniciais do ensino fundamental de forma a contribuir no processo de alfabetização das crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental?

Diante do contexto discutido acima, o objetivo geral deste trabalho é investigar se há e como se dá o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo de alfabetização das crianças que se encontram no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA da Escola Classe Pública de Samambaia. E, como objetivos específicos, pretendeu-se: Identificar as principais TIC utilizadas pelos educadores e como as mesmas têm sido utilizadas durante o processo de alfabetização; Verificar se há e como se dá a formação dos educadores para o uso das TIC em sala de aula; Observar como os estudantes percebem o uso dessas TIC na sala de aula;

Verificar se há incentivo e apoio da equipe gestora para o uso das TIC pelos educadores; E, por fim, listar os principais pontos negativos e positivos no uso das TIC pelos educadores no processo de alfabetização.

1. EDUCAÇÃO

1.1 O direito à educação

A história da educação nos mostra que a educação vem passando por diferentes fases e perspectivas ao longo do seu desenvolvimento. A história da educação brasileira, especificamente, é marcada por exclusões e discriminações desde os seus primórdios, mas que aos poucos foi se transformando e tornando-se mais democrática à base de muitas lutas conquistadas.

No Brasil Colonial eram poucos aqueles que tinham o direito à educação, apenas os filhos dos colonos eram privilegiados. No Brasil Império, outras classes também puderam ter acesso à educação, no entanto, ainda eram minoria e, além disso, havia uma grande discrepância da educação destinada aos descendentes de europeus e àquela dedicada aos cidadãos de origem africana ou indígena. Após muitas lutas, perdas e conquistas, já no Brasil República, a educação começou a se expandir, no entanto, com características ainda bastante excludentes e discriminatórias. Ainda hoje percebemos inúmeros problemas na educação, problemas estes que podem sim ser eliminados. (ARANHA, 2006).

As teorias e perspectivas da educação se adequam a cada momento histórico/social/político vivenciado. Durante a ditadura militar o acordo MEC-USAID trouxe para o Brasil um modelo americano de educação que privilegiava uma educação tecnicista a qual visava o desenvolvimento do Brasil, formando técnicos em trabalhos tecnicistas, mas não dando prioridade à educação superior e nem mesmo à educação crítica. O capital humano era a meta, ou seja, trabalhar e faturar faria o Brasil desenvolver-se (ARANHA, 2006; HILSDORF, 2011).

Após muitas discussões, hoje podemos dizer que houve sim inúmeros avanços importantes para o desenvolvimento e democratização da educação. Exemplos disso são as discussões políticas cada vez mais presentes e representativas em reuniões formais como as realizadas no Congresso, a força dos movimentos sociais, os congressos/simpósios/seminários, entre outros que discutem a educação, as leis que servem como base de apoio aos educadores e sociedade em geral, a inclusão das tecnologias para a educação nas escolas, a globalização do conhecimento entre inúmeros outros momentos, textos e fatos marcantes que refletem esses avanços.

Dentre os momentos/textos mais marcantes, podemos destacar a Declaração do Milênio, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a Declaração dos Direitos da Criança, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e, não podemos deixar de citar, nossa Constituição Nacional a qual percebe-se claramente as mudanças em seu texto ao longo do momentos políticos vivenciados no Brasil ao longo de todos esses anos de existência.

Um ponto bastante relevante a ser evidenciado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos trata da questão política da educação.

Políticas de apoio nos setores social, cultural e econômico são necessárias à concretização da plena provisão e utilização da educação básica para a promoção individual e social. A educação básica para todos depende de um compromisso político e de uma vontade política, respaldados por medidas fiscais adequadas e ratificados por reformas na política educacional e pelo fortalecimento institucional. Uma política adequada em matéria de economia, comércio, trabalho, emprego e saúde incentiva o educando e contribui para o desenvolvimento da sociedade. (UNESCO, 1990, artigo 8)

A educação deve ser de todos e para todos. Apesar da importância incontestável da participação social nas discussões, o apoio político, com políticas públicas, por exemplo, que favoreçam à população a não só ter acesso mais também que garantam a sua permanência na escola é essencial para os avanços na educação.

Novas políticas estão surgindo, muitos avanços e mais democratização. No entanto, a luta não pode parar. Ainda há muito que melhorar e avançar para que a educação possa ser ainda de maior qualidade, que possa atender realmente à

todos, e que tenha sua valorização merecida em todos os espaços, tanto de discussão quanto de prática.

1.2 Educação e práxis pedagógica

A educação constitui um termo bastante complexo, visto a variedade de condições envolvidas neste processo, como: os sujeitos, o ambiente, o tempo e espaço, os recursos, as interações estabelecida, entre outros. Desta forma, a educação hoje deve ser encarada como um processo que vai muito além da educação tradicional e formal, como muitas vezes foi reduzida no passado.

Hoje se percebe que a educação engloba tanto os aspectos formais, caracterizada pela presença sistemática e institucionalizada do ensino e titulada pelo Ministério da Educação – MEC, como também a importância de uma educação não-formal, a qual nem sempre acontece dentro da sala de aula e da educação informal ou difusa que acontece nas práticas cotidianas do dia-a-dia dos sujeitos. (CASCAIS & TERÁN, 2011).

O processo ensino-aprendizagem na escola não pode ser restrito apenas ao ambiente da sala de aula, com os mesmo planejamentos repetidos há anos e os mesmo recursos materiais, muitas vezes reduzidos ao quadro e ao giz (pincel). Esse processo tem se expandido cada vez mais para outros ambientes, antes não considerados educativos, mas hoje visto com outros “olhos”. Também têm sido expandido os recursos materiais utilizados pelos educadores em sala – ou fora dela, buscando cada vez mais maximizar o processo educativo e atender às diversidades subjetivas dos estudantes.

Esse processo de “pensar” e “repensar” as práticas tradicionais de ensino/aprendizagem não é uma tarefa fácil; exige esforço e dedicação de todos aqueles que estão envolvidos com a educação. A práxis pedagógica é fundamental para que a educação seja cada vez mais democrática e qualificada. Para tanto, os educadores devem concordar que só se educa democraticamente quando se busca atender à demanda dos aprendentes; aprendendo também com estes, visto que

“não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.” (Freire, 1996, p.12). Valorizar os conhecimentos dos educandos é respeitar o outro como também detentor de saber.

O desafio de formar um educador que seja capaz de colaborar na construção de conhecimentos socialmente significativos, como uma síntese entre as experiências e o conhecimentos produzidos nas condições sociais e culturais dos processos de vida e de trabalho dos educandos e os conhecimentos universais elaborados pelo conjunto da humanidade, torna-se central em uma proposta de formação. As respostas a este tipo de formação inscreve-se na tradição marxista e gramsciana de uma filosofia da práxis. Pois somente uma filosofia da práxis pode realizar esse movimento permanente de articulação das vivências do senso comum e o do saber elaborado tendo como objetivo a superação da consciência ingênua e naturalizada. (NORONHA, 2005, p.87).

A prática constante da reflexão sobre as ações realizadas deve ser algo permanente na rotina de qualquer educador. Refletir sobre suas próprias práticas reflete sua abertura à autocrítica, às novas ideias, ao respeito e valorização do outro, às mudanças enfim, reflete sua vontade de não estagnar-se no tempo.

Acredita-se então que, com o estudo de novas práticas pedagógicas, a educação tem avançado em muitos sentidos, tornando-se cada vez mais democrática. Busca-se uma educação que realmente atenda à sociedade, seus anseios e necessidades. No entanto, para que esta sociedade seja atendida, é necessário que a educação esteja aberta a um eterno processo de mudança, visto que a sociedade também não é estática. Além disso, é necessário que os diversos segmentos educativos estejam abertos e a par dos novos desafios que surgem a cada dia, colaborando para que a educação seja de todos e, principalmente, para todos.

1.3 Gestão: O papel do gestor

Segundo Cury (p. 21)

Gestão é um termo que provém do latim e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que

implica o sujeito e um dos substantivos derivado deste verbo nos é muito conhecido. Trata-se de gestatio ou seja gestação isto é: o ato pelo qual se traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente.

A demanda por uma escola mais democrática trouxe consigo diversos debates os quais geraram, primeiramente, uma descentralização da gestão escolar. Esse processo de discussão e reforma do sistema educacional trouxe além de uma gestão mais democrática uma maior qualidade no ensino/aprendizagem. (GANZELI, 2001; VEIGA, 2002)

A escola é um espaço heterogêneo, composto por diversos sujeitos, culturas e espaços diferenciados que necessitam ser atendidos, por exemplo, quando se discute o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, o qual irá servir de base durante muito tempo para aqueles que compõem este espaço. Segundo Ganzeli (2001, p. 3) “Apesar da especificidade de sua realidade, a escola possui vínculos institucionais com um determinado sistema escolar, ou seja, sua autonomia deve ser entendida de forma relacional, dentro de um contexto de ‘interdependências’ ”.

Diante desta interdependência colocada por Ganzeli, percebemos que a escola só existe porque seus diversos sujeitos que a compõem são interligados e, portanto, interagem entre si formando uma comunidade, a qual deve ser participativa em busca de um bem comum, a qualidade do ensino/aprendizagem dos educandos. Ainda segundo Ganzeli (2001)

A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas. (p. 4).

O papel do gestor não pode ser minimizado dentro das suas múltiplas e complexas funções as quais abrangem desde aspectos mais simples de gestão até àqueles mais amplos que envolvem não só sua atuação na escola como, inclusive, fora dela, visto que seus conhecimentos e ações devem ultrapassar os limites dos “muros da escola”.

Cury, em sua discussão, nos abre uma excelente oportunidade de reflexão acerca da educação, bem como do papel do Estado, do gestor escolar e, inclusive, daqueles que se beneficiam de direitos relacionados à educação. Além disso,

recorda que à medida que os direitos aumentam, também aumentam os deveres de cada cidadão diante da sociedade. Para ele

Tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. Do direito nascem prerrogativas próprias das pessoas em virtude das quais elas passam a gozar de algo que lhes pertence como tal. Do dever nascem obrigações que devem ser respeitadas tanto da parte de quem tem a responsabilidade de efetivar o direito como o Estado e seus representantes, quanto da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações. (CURY, p. 01)

Nesse sentido, destaca-se a atuação do gestor na sua prática diária no ambiente escolar em prol da garantia do direito do cidadão ao acesso e permanência na escola durante a educação básica. Existem inúmeros textos oficiais que garantem esse acesso à educação básica, no entanto, o principal deles, nossa lei maior, é a própria Constituição Federal de 1988 a qual afirma em seu artigo 205º que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mas, como garantir esse direito? Quem se responsabilizará por sua garantia? Pode-se pensar que no papel a garantia de oferta da educação para todos é fácil. No entanto, na prática, muitos envolvidos devem assumir responsabilidades que garantam tudo isso. O Estado, por exemplo, deve destinar verbas suficientes, contratar professores e equipe, construir e manter escolas, garantir – no mínimo – material escolar e merenda para os alunos, entre outras obrigações; tomando como exemplo agora o gestor, este deve manter uma constante comunicação entre a escola/comunidade/Estado, informando o número de alunos, vagas disponíveis, frequência, participação da comunidade escolar, além de garantir que a merenda e o material escolar estejam sendo disponibilizados, a escola esteja em bom estado, professores estejam cumprindo seus horários e afazeres, bem como se educação ofertada esteja realmente sendo de qualidade.

Ainda segundo Cury (p.11) “a gestão do projeto pedagógico é tarefa coletiva do corpo docente, liderado pelo gestor responsável, e se volta para a obtenção de um outro princípio constitucional da educação nacional que é a garantia do padrão de

qualidade”. Percebemos com isso que não só a oferta é importante, mas, principalmente, a garantia de uma educação de qualidade, que seja construída com e para a sociedade a quem se destina. Cabe então ao gestor também promover esse encontro entre a comunidade e a escola de modo a fazer com o que é vivenciado na escola esteja realmente em concordância com o contexto cultura daqueles que dela fazem parte.

Percebemos diante desta discussão que a tarefa de nenhuma das partes é fácil, nem do Estado, nem dos professores, nem do gestor e nem mesmo daqueles que devem ter seus direitos garantidos. Os direitos são muitos, mas os deveres também o são. Assim sendo, conhecer aquilo a que temos direito é importante e, inclusive, deve ser trabalhado na escola, mas, concomitantemente a isso, deve-se ensinar também as obrigações de cada um. Direitos e deveres andam juntos, por isso, é papel da escola formar cidadãos, críticos, conhecedores e exercedores de ambos.

1.4 Alfabetização e subjetividade do sujeito

Durante muito tempo trabalhou-se o processo alfabetização como algo muito menos complexo do que hoje percebemos como ele o é. Quando estudamos sobre a alfabetização na história de educação, percebemos que até pouco tempo, e até mesmo hoje em algumas instituições, trabalhava-se (e trabalha-se) a alfabetização por meio de processos analíticos ou sintéticos. Começava-se trabalhando com as letras, depois sílabas, frases e textos de maneira sistemática. Os alunos deveriam aprender todos da mesma forma e ao mesmo tempo. Não se privilegiava a individualidade e subjetividade de cada criança como um sujeito único e complexo. Desta forma, as crianças com necessidades educativas diferenciadas, por exemplo, eram, muitas vezes, excluídas do processo. Este fato gerava um processo de evasão das escolas muito grande o que ocasionava um maior nível de analfabetismo. (MEC, 2012)

Ao falarmos em alfabetizar crianças e adultos no Brasil, podemos nos referir a práticas diversas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras com base

em métodos sintéticos ou analíticos e que usam textos cartilhados, até as que buscam inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita. (MEC, 2012, Ano 01, unidade 01, p.6).

A partir do estudo da problemática desta não valorização do sujeito como um ser único e complexo foi pensada uma educação inclusiva que colocava em primeiro plano as prioridades de criança, levando em consideração esses alunos como sujeitos complexos dotados de especificidades. Esta nova maneira de entender a educação deveria levar em consideração todas as partes que envolvem o processo educativo do sujeito – família, contexto sócio-cultural, dificuldades, problemas de aprendizagem, comportamento, contexto sócio-afetivo, habilidades e competências desenvolvidas, entre muitas outras.

Segundo a Constituição Federal (1988), é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Art. 208, III). Este inciso garante que a subjetividade de cada educando seja levada em consideração durante todo o processo de ensino/aprendizagem. Desta forma, entende-se que nem todos aprendem da mesma forma e utilizando-se dos mesmos meios para determinados fins.

Este novo entender da educação exige uma postura diferenciada por parte de toda a comunidade escolar: família, comunidade, gestores, alunos e, principalmente, professores, visto que estes possuem um papel de extrema importância no processo. Este é um trabalho árduo, que exige muito mais de todos, no entanto, muito mais eficaz, visto que sua abrangência é muito maior. Buscar novas formas diferenciadas de trabalhar em sala de aula é o diferencial e essencial para a verdadeira democratização e qualificação da educação.

1.4.1 Práticas de alfabetização

Os antigos métodos de alfabetização tinham uma visão um tanto quanto equivocada sobre a maneira como os sujeitos aprendiam a escrita alfabética. De acordo com os métodos silábicos ou fônicos, por exemplo, entendia-se que o aluno era uma tábua rasa que aprenderia apenas repetindo as informações contidas na

cartilha ou “transmitidas” pelo professor. Era necessário apenas habilidades perceptivas e motoras que logo se estaria alfabetizado. (MEC, 2012)

os professores esperavam que o aluno fosse se alfabetizando, na medida em que era treinado a repetir as correspondências som-grafia que a cartilha lhe apresentava, seja pela memorização das famílias silábicas [...] seja pela leitura repetitiva de palavras que começam com uma mesma relação fonema-grafema. Muitas crianças, por decorarem a cartilha, sabiam os nomes de todas as letras, memorizavam todas as sílabas, mas continuavam sem compreender como as letras funcionavam. (MEC, 2012, Ano 01, unidade 03, p.6 e 7).

Ao longo dos anos, a partir de diversos estudos referentes ao tema, percebeu-se que o processo de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética – SEA é muito mais do que a aprendizagem de um sistema de códigos simples e desconexos. O SEA deve ser entendido como um sistema notacional que vai muito além de meros códigos. Um sistema notacional requer que conheçamos profundamente cada uma das letras, e que, além disso, conheçamos também as regras existentes em cada um desses sistemas. Em um sistema, como é o caso do SEA,

temos não só um conjunto de caracteres ou símbolos (números, notas musicais, letras), mas, para cada sistema há um conjunto de regras ou propriedades que definem rigidamente como aqueles símbolos funcionam para poder substituir os elementos da realidade que notam ou registram. (MEC, Ano 01, unidade 03, p. 7).

Desta forma, o Sistema de Escrita Alfabética é muito mais complexo do que se imaginava. Portanto, para que se possa fazer um trabalho de qualidade em sala de aula, quando se trabalha com a alfabetização, é necessário que também façamos um trabalho mais complexo, trabalhando este sistema como um todo, cheio de partes únicas que devem ser exploradas de diversas formas, por exemplo: por meio de falas, atividades diferenciadas, jogos educativos, outros ambientes, e, inclusive por meio das TIC's voltadas para a educação.

A proposta é que por meio dessa variação na forma de ensinar e aprender se possa atender a todos os educandos, sujeitos de suas subjetividades, propiciando a estes o interesse, a interatividade e o desenvolvimento como um todo.

O estudo destes conhecimentos tem favorecido a reflexão sobre as práticas cotidianas, transformando essas práticas diárias de modo a atender as possíveis

dificuldades encontradas pelos alunos durante o processo de aprendizagem da nossa escrita alfabética e, além disso, maximizar suas potencialidades. A práxis diária é essencial para uma educação democrática, inclusiva e de qualidade.

1.5 Inovando o planejamento

Pensar e repensar as práticas de ensino exige, além de tudo, planejamento. O planejamento no nosso cotidiano, muitas vezes deixado de lado, na educação passa a ter um papel primordial. Muitas vezes a rotina ou mesmo a “falta de tempo” faz com que nós, professores, deixemos de lado a prática do planejamento e trabalhemos no dia-a-dia algo um tanto quanto “improvisado”. Este improviso, no entanto, nem sempre abrange tudo o que a educação realmente deveria atender caso houvesse um planejamento dos temas e atividades trabalhados em sala de aula.

Precisamos planejar para fazermos escolhas coerentes, organizar nossas rotinas, ter nossos objetivos delimitados, saber aonde queremos chegar e o que precisamos ensinar aos nossos alunos. (BRASIL, Ano 01, unidade 02, p.7)

No estudo da Língua Portuguesa, por exemplo, dever-se-ia levar em conta os diversos eixos necessários para uma completa aprendizagem – leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística. (BRASIL, 2012) Desta forma, como atender a toda essa demanda sem um planejamento anterior de temas e, principalmente, atividades que possam contemplar todos esses eixos?

Uma verdadeira ação educativa deve ir muito além de meramente conhecer letras e palavras desconexas. A educação deve buscar estar vinculada à realidade do aluno de maneira com que esta seja entendida como algo realmente essencial na vida deste educando, algo que tenha um real significado para estes. Desta forma, muito além de alfabetizados, estes estudantes devem ser verdadeiramente letrados. Conhecer as letras e ler palavras é sim fundamental, mas entender, compreender e interpretar o que está escrito é muito mais essencial, além de mais significativo. A criança aprende muito mais, e com maior facilidade, quando o assunto trabalhado em sala de aula – ou mesmo fora dela – está intrinsecamente vinculado à sua

realidade. A criança apreende melhor o conteúdo quando este é significativo para suas práticas cotidianas.

Assim sendo, considera-se fundamental uma prática diária de planejamento das aulas que abranjam as diversas dimensões deste processo, além de levar em consideração o grupo de alunos a quem se destina essas aulas, buscando com isso tornar a educação mais significativa para essas crianças.

E como então planejar dentro das novas perspectivas da educação contemporânea? Se planejar já é difícil por si só, imagina então planejar trazendo ainda para este planejamento as novas tecnologias (lembrando que estas são constantemente atualizadas e/ou renovadas).

o professor também precisa planejar suas atividades. Ele jamais deverá estar diante de uma sala de aula, sem utilizar um planejamento, pois esse é um fio condutor da ação educativa. Através do planejamento o professor organiza o seu trabalho e o tempo didático de forma a proporcionar e criar oportunidades diferenciadas para cada estudante. (BRASIL, 2012 Ano 01, unidade 02, p.14).

Desta forma, percebe-se que planejar é fundamental. Exige-se para tanto, organização – organização do tempo, dos materiais, da sala, de outros ambientes, dos recursos, enfim, de tudo aquilo que possa contribuir para uma aula de qualidade. E hoje, não podemos desconsiderar a importante presença das TIC na sociedade o que, conseqüentemente, deve ser trazido também para a escola.

A escola deve acompanhar o desenvolvimento tecnológico, trazendo para a escola as inovações surgidas para que, desta forma, não se torne um ambiente alienado às transformações do mundo. Assim, é interessante que os professores e dirigentes escolares discutam o uso das TIC educativas disponíveis e como trazê-las para sala de aula de forma atraente, interessante, qualificada e eficaz. Os jogos e programas educativos voltados para atender ao que o professor trabalha em sala de aula deve complementar aquilo que esta sendo estudado pelos educandos e não substituir a presença do professor.

2. AS TIC NA EDUCAÇÃO

2.1 E o que significa tecnologia?

De acordo com Moran (2003), quando se fala de tecnologias, em geral, costuma-se pensar apenas no uso de computadores, vídeo, softwares e Internet. Estas realmente são as mais visíveis e influentes nos rumos da educação. No entanto, segundo o autor, conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Para ele, Tecnologias na Educação “[...] são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam” (p.152).

Praticamente tudo aquilo que fazemos na sala de aula, de alguma forma, é também tecnologia como: a forma como organizamos os grupos em salas ou em outros espaços, o giz ou o pincel que se escreve no quadro, o próprio quadro, os livros, os cadernos, os jornais, a forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, o gravador, o retroprojeto, a televisão, o vídeo também são tecnologias muito importantes e, segundo o autor, também muito mal utilizadas, em geral. Enfim tudo isso, em algum momento, já foi uma tecnologia bastante inovadora.

Por fim, o autor destaca que quando uma escola menos estruturada afirma não possuir tecnologias, em parte, isso é correto, visto que sempre estamos utilizando inúmeras TIC, sendo elas mais ou menos sofisticadas.

Na escola combinamos tecnologias presenciais (que facilitam a pesquisa e a comunicação estando fisicamente juntos) e virtuais (que, mesmo estando distantes fisicamente, nos permitem acessar informações e nos mantêm juntos de uma outra forma). (MORAN, 2003, p.152)

Assim, percebemos que a escola é constituída de diversas tecnologias, sejam elas mais ou menos sofisticadas. Vivemos cercados de tecnologias, no entanto, será que essas tecnologias utilizadas pelos educadores hoje estão avançando concomitantemente aos avanços tecnológicos fora da escola? A escola precisa manter-se atualizada, visto que a escola como instituição, assim como o corpo docente que a compõe e seus educandos não podem ficar à margem do que se passa fora dela, descontextualizada do mundo, alienada às inovações.

2.2 O uso das TIC na educação

O homem, desde o início da humanidade, teve a necessidade de se comunicar. Foi, então, aperfeiçoando essa comunicação ao longo dos tempos de acordo com suas necessidades e adaptando a sua capacidade de criação e invenção. Segundo Branquinho (2009)

O processamento, armazenamento e transmissão de informações através dos meios tecnológicos, facilitam e intensificam a comunicação interpessoal. Grandes descobertas foram feitas e a comunicação evoluiu. Desde os desenhos nas cavernas até o atual sistema de comunicação e informação através das redes de computadores o homem busca passar adiante um conhecimento, uma experiência, um fato ou uma descoberta. (p. 3).

Algumas das primeiras experiências no mundo sobre o uso do computador na área educacional ocorreram na França e nos Estados Unidos, em meados da década de 60. No entanto, esse uso limitava-se ao ensino da informática. Já nos anos 80, estas atividades se ampliam, estabelecendo assim diversas outras atividades nas escolas. Mas, é apenas nos anos 90, com a proliferação dos microcomputadores, que se inicia o uso do computador realmente voltado para o ensino dentro das escolas. (BRANQUINHO, 2009)

No Brasil, apenas em 1981 e 1982, por meio do Seminário Nacional de Informática em Educação, realizado inicialmente na Universidade de Brasília e posteriormente na Universidade da Bahia, foi que se implantou o programa de informática no Brasil. “Neste programa o papel do computador era o de provocar mudanças pedagógicas e não automatizar o ensino.” (Branquinho, 2009, p. 3)

Ao visualizarmos a história das TIC no cotidiano escolar, percebemos que inicialmente as mesmas foram introduzidas na escola de modo a contribuir para a gestão burocrática do histórico dos alunos nas instituições educativas; apenas com o passar dos anos as TIC começaram a desempenhar um novo papel, agora em sala de aula, de modo a contribuir com a qualidade das aulas. (ALMEIDA, 2002)

o uso das tecnologias de informação e comunicação - TIC na escola, principalmente com o acesso à Internet (2), contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a

comunicação; permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais e rompem com os muros da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, o que poderá resultar em mudanças substanciais em seu interior. (ALMEIDA, 2002, p. 1).

Hoje as TIC podem ser entendidas como uma ferramenta complementar à educação dos educandos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, assim como para a formação de uma rede colaborativa que permita a construção coletiva do conhecimento entre os membros envolvidos. Essa nova geração de educandos requer uma educação de qualidade, globalizada e atualizada.

E, já que se pretende levar em consideração o que a sociedade contemporânea requer, é necessário então incluir no curricular escolar, desde os primeiros anos escolares, conceitos referentes ao uso das novas tecnologias, visto que estas estão cada vez mais presentes nos diversos ambientes e, inclusive, no campo educativo.

Um dos meios mais utilizados hoje como exemplo de uso da tecnologia na educação é a internet. Por meio dela, é possível realizar diversas ações. O “ciberespaço”, por exemplo, é um novo espaço de comunicação que vem crescendo, se desenvolvendo e adquirindo novos adeptos a cada dia. Segundo Levy (1999, p.15) “[...] cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.” Para o autor, o importante não é apenas classificar as redes digitais em “boas” ou “ruins”, mas sim reconhecer as inúmeras mudanças qualitativas que surgiram a partir do nascimento destes espaços.

A internet é multidisciplinar e hoje é utilizada por profissionais de diversas áreas, assim como também por estudantes, grupos, instituições, entre outros. No entanto, ao utilizarmos essa rede virtual, é importante destacar que é necessário sabermos distinguir aquilo que realmente pode ser útil e advindo de fontes confiáveis, principalmente quando se trata do uso deste meio por crianças. E, mesmo quando utilizamos esses espaços apenas para lazer, alguns cuidados devem ser levados em consideração. Qualquer que seja a ferramenta ou o instrumento utilizado, estes poderão ser utilizados de forma maléfica ou prejudicial.

Para Levy (1999), o ciberespaço, ou a rede, é “[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (p.17). Sendo

assim, portanto, considerado não apenas a infraestrutura material que serve como meio, mas também as informações que são trabalhadas e os sujeitos que exercem o papel comunicativo. A internet de fato revolucionou a comunicação. As mensagens são expostas instantaneamente fazendo com que, em poucos minutos, milhares de usuários tenham acesso a mesma informação, reflitam sobre este, e discutam com pessoas de diversos lugares um mesmo assunto. No entanto, é importante salientar que as colocações registradas ali estão sendo armazenadas, difundidas e, muitas vezes, imortalizadas, o que nos leva a refletir muitas vezes antes de expormos qualquer opinião neste espaço.

Na área educativa, os ciberespaços vêm conseguindo conquistar seu espaço e, com isso, aumentar sua rede de ação de interação. O processo de democratização da educação tem sido apresentado com inúmeras formas de envolvimento e interatividade da sociedade. A expansão do conhecimento por meio das TIC's pode vir a diminuir a questão da exclusão que, há tempos vem sendo caracterizada como problema, mas, no entanto, poucas são as medidas tomadas para sanar tal desigualdade social.

Em um mundo de constantes mudanças, o tempo, o espaço e a produção de materiais didáticos são fatores que podem influenciar no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. A cibercultura surgiu para ampliar estas e outras questões principalmente no âmbito educativo. Seria como fazer uma verdadeira mudança do caminho que o estudante percorre, esse já pré-estabelecido e direcional, para uma experiência de navegar em um oceano de possibilidades, tendo assim, possivelmente, uma verdadeira mudança no paradigma educacional vigente.

2.3 Mudança paradigmática

Diante do contexto discutido nos capítulos anteriores, para que haja realmente uma transformação das práticas diárias no cotidiano escolar, visando atender a todos os aprendizes e, ainda, atender às novas demandas que a nossa sociedade requer, é necessária uma formação adequada dos educadores e, principalmente, uma mudança de paradigmas na educação, a qual pressupõe também mudanças

culturais, incluindo-se aqui os valores, as crenças e mesmos os comportamentos daqueles que farão parte desta rede, sejam eles educadores, educandos, ou mesmo pesquisadores, Estado ou a comunidade em geral.

Um dos conceitos hoje bastante discutidos e que pode contribuir para uma mudança paradigmática é o da transdisciplinaridade. Esta visa ir além da mera exposição de conteúdos na sala de aula, ou mesmo em espaços virtuais interativos, sem menor conectividade com a realidade ou com outros conteúdos.

O pensamento policêntrico valoriza a individualidade e relevância de cada cultura, individuo, mas alia seus conhecimentos, compartilhando-os com os demais e não menosprezando-os e, é nessa forma de pensar que surge a interdisciplinariedade e a transdisciplinariedade. “A riqueza da humanidade reside na sua diversidade criadora, mas a fonte de sua criatividade está em sua unidade geradora.” (MORIN, 2003, p.65)

Nos trabalhos de Morin (2003), fica evidente as discussões sobre como podemos enxergar a realidade por meio de uma nova ótica, uma ótica não simplista e linear, e por isso a ideia de “navegar por outros oceanos”. Esse tipo de discussão é interessante para que se possa repensar certas práticas comuns em “sala de aula”, entendendo-se aqui espaços presenciais ou não, as quais, muitas vezes, repetem erros do passado, simplesmente por não enxergarem “além”.

As TIC, nesse sentido, vêm trazer uma proposta inovadora, a qual não se sabe ainda se dará certo ou não. Para tanto, se faz necessária uma infra-estrutura básica como: o apoio do hardware, ou seja, as máquinas, computadores; o apoio de softwares, neste caso programas educativos, que permitem a relação usuário e máquina; o apoio de conectividade onde máquinas se relacionam com máquinas formando assim uma série de redes e, como parte mais importantes deste conjunto de fatores, vem o *peopleware* que consiste em pessoas, gente para compor a educação online.

As TIC podem possibilitar um mundo novo e diferenciado, justamente conforme propõe Morin (2003). A busca de novos saberes e de novas formas de ensinar e aprender têm nas TIC uma excelente aliada. Na educação, essas novas tecnologias podem contribuir e muito para uma qualificação e ampliação dos temas trabalhados pelo educador. Por meio das TIC, por exemplo, é possível que o

educador realize um trabalho transdisciplinar com seus educandos explorando de forma complexa determinado assunto que está sendo trabalhado. A fragmentação das disciplinas dificulta o entendimento dos estudantes e sua inserção na realidade. No entanto, o uso de recursos diferenciados pode possibilitar a diminuição dessa fragmentação, visto que educadores e estudantes tem a oportunidade de realizar muito mais pesquisas que complementem seu conhecimentos a respeito dos temas trabalhados e estudados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como método o Método Misto, visto que envolveu técnicas e instrumentos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Este método foi escolhido, visto que por meio dele, foi possível uma melhor e mais completa coleta, análise e discussão dos dados obtidos.

3.1 Procedimentos

Primeiramente foi realizada uma observação informal sobre às TIC's disponibilizadas pela escola, espaços físicos como salas de informática, salas de vídeos, entre outras e apoio da equipe gestora para utilização deste.

Em seguida, foi realizada a aplicação dos questionários aos educadores e estudantes da escola. Ambas as aplicações dos questionários aconteceram durante o mês de junho de 2014. Os educadores responderam aos questionários em um único dia. Foi entregue pela pesquisadora no início da aula, e, devolvido a mesma no final do turno. Aos estudantes, a pesquisadora teve que ler e escrever as respostas dadas pelos estudantes, visto que muito deles ainda não sabem ler/escrever.

Por fim, foram realizadas as análises dos dados coletados.

3.2 Ambiente de pesquisa

O ambiente pesquisado foi uma escola classe da rede pública de ensino do Distrito Federal localizada na cidade satélite de Samambaia.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2013) a Escola Classe Pública de Samambaia está localizada na parte norte da cidade de Samambaia e esta sob a responsabilidade e Orientação da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Sua Inauguração ocorreu em 02 de Julho de 2003, sendo que em 03 de

agosto de 2009 foi anexada ao bloco principal um segundo bloco com novas salas de aula. Atualmente a Escola Classe Pública de Samambaia, conta com 44 turmas distribuídas em dois blocos atuando nos turnos matutinos e vespertinos, com um total de 1.100 alunos e 112 funcionários.

3.3 Sujeitos de pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram educadores e estudantes da Escola Classe Pública de Samambaia. Ao todo, foram aplicados 17 questionários, sendo que 8 deles foram respondidos por professores e 9 por estudantes durante o mês de junho de 2014.

3.4 Descrição dos sujeitos 1: Educadores

Foram entrevistados ao todo 9 educadores, sendo 3 atuantes no 1º ano 3 no 2º ano e 2 no 3º ano do ensino fundamental. Dos 9 educadores pesquisados, 7 são do sexo feminino e um do sexo masculino. A idade média foi 42 anos e o desvio padrão de 6,67. Quanto a formação, 5 possuem pós-graduação (especialização) e 3 apenas a graduação.

Para que a pesquisa pudesse ser viabilizada, foi necessária a definição de alguns critérios para escolha dos participantes. Desta forma, utilizou-se os seguintes critérios de seleção do segmento dos educadores: professores atuantes no BIA durante o ano de 2014 no turno vespertino da escola em questão, disponibilidade em responder ao questionário e presentes na escola no dia em que os questionários foram aplicados.

3.5 Descrição dos sujeitos 2: Estudantes

A pesquisa com os estudantes foi realizada em 3 dias do mês de junho durante o intervalo (recreio). Os estudantes eram escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora para responderem ao questionário. Como era a última semana de aula, 2 dias não tiveram aula, e, por isso, a realização da pesquisa foi em apenas 3 dias. Os estudantes do 3º ano realizam o intervalo em outro ambiente e, por isso, a aplicação dos questionários não foi feita a eles.

Foram entrevistados ao todo 9 estudantes, sendo 3 estudantes do 1º ano e 6 estudantes do 2º ano, 2 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino e, 2 alunos tinham 6 anos de idade e 7 possuíam 7 anos de idade. Os critérios utilizados para escolha dos estudantes participantes foram: estudantes do BIA que estavam presentes no intervalo da aula durante os dias da pesquisa, alunos dos professores pesquisados, escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora durante o intervalo.

3.5 Instrumento de pesquisa

Para coleta dos dados foi utilizado o questionário. Foram elaborados dois questionários: o primeiro dirigido aos educadores e o segundo aos estudantes.

O questionário dos educadores continha 18 questões sendo 12 fechadas e 6 abertas, além das questões sociodemográficas inseridas no início do questionário para caracterização dos sujeitos. O questionário dos estudantes continha 8 questões, sendo 6 abertas e 2 fechadas, além das questões sociodemográficas.

3.6 Análise dos dados

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Science*– SPSS². A interpretação dos dados qualitativos foi feita com a categorização das respostas dos participantes da pesquisa.

² O *Statistical Package for the Social Science*– SPSS é um software estatístico utilizado pelas mais diversas áreas científicas: saúde, ciências sociais e humanas, educação, tecnologias, direito e economia. É usado para análise estatística de dados, em um ambiente amigável, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativas. (BAHIENSE)

4. RESULTADOS

4.1 Análise dos dados obtidos com os questionários dos professores

Para realizarmos a análise dos dados, utilizaremos a ordem em que foram realizadas às aplicações dos questionários. Desta forma, inicialmente discutiremos os resultados obtidos com os dados dos professores e, posteriormente, os dados obtidos com as respostas dos alunos.

Para leitura dos dados, a letra “N” significa o número de vezes que determinada resposta foi dada pelos educadores. Em algumas questões os entrevistados tinham a opção de marcar mais de uma alternativa, portanto, “N” não significará exatamente o número de entrevistados. As questões abertas tiveram suas respostas trabalhadas em quadros.

Podemos observar na tabela 1, que, de acordo com os resultados obtidos, apenas um professor afirma já ter participado de um curso que tivesse como tema principal o uso das TIC’s em sala de aula.

Tabela 1: professores que já participaram de um curso sobre o uso das TIC’s

	N
Sim	1
Não	7
Total	8

Nota: N significa o número de professores

Esse dado demonstra a pouca representatividade de educadores que tiveram, ao longo da sua formação, um curso que lhes fornecesse subsídios para explorarem o uso das TIC’s na sala de aula – ao ministrarem um conteúdo. Podemos pensar que a dificuldade que se observa em trabalhar essas tecnologias, de forma realmente significativa para seus educandos, em sala de aula, poderá ser derivada da falta de conhecimento do educador no uso dessas tecnologias. O

professor, muitas vezes, não se sente seguro em trabalhar com materiais diferenciados e, muitas vezes, desconhecidos por ele.

A tabela 2 demonstra o número de professores que afirmam utilizar a TIC's em sala de aula. De acordo com os dados obtidos, todos os professores afirmaram utilizar sim a TIC's em sala de aula. No entanto, a questão é: como essas TIC's têm sido utilizadas? O educador realmente relaciona o uso dessas TIC's aos conteúdos que estão sendo trabalhados, ou usa apenas como uma ferramenta a parte, totalmente desconectada do que estava sendo discutido com os estudantes?

Tabela 2: professores que afirma utilizar as TIC's em sala de aula

	N
Sim	8
Não	0
Total	8

No entanto, a tabela a seguir, demonstra que o uso dessas TIC's ainda demonstra certo limite do educador na utilização dessas TIC's na escola.

Tabela 3: Número de professores que afirma utilizar determinada TIC

TIC's	N
Televisão	8
Computador sem acesso à internet	3
Computador com acesso à internet	3
Tablet	1
Celular	2
Softwares Educativos	0
Outros	0

Nota: Nesta questão, os entrevistados poderiam marcar quantas questões julgassem necessárias, desta forma, a letra "N" não corresponde ao número de entrevistados.

Percebemos com esta tabela que os professores costumam utilizar, principalmente, aqueles instrumentos de uso mais comum como a televisão, e o próprio computador. Muitas vezes, o uso da televisão é o mais presente no cotidiano do educador visto ser um dos únicos recursos disponibilizados pela escola – juntamente ao aparelho de DVD.

A tabela 4 é resultado da questão “Você considera que a utilização das TIC’s, em sala de aula podem ajudar a melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem?”

Tabela 4: A utilização das TIC’s melhora a qualidade do processo ensino-aprendizagem

	N
Sim	8
Não	0
Total	8

Observa-se com os dados revelados na tabela 4 que todos os professores pesquisados acreditam que o uso das TIC’s em sala de aula podem contribuir para uma maior qualidade no processo ensino-aprendizagem. Para esses educadores, o uso das TIC’s melhora a qualidade desse processo por diversos motivos.

A seguir, o quadro 1 expõe os motivos que levam esses educadores a acreditarem na melhora da qualidade da educação por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula. Essa era uma questão aberta onde os professores deveriam expor o porquê de acreditarem nessa melhora na qualidade do ensino-aprendizagem.

Quadro 1: Motivos que levam os educadores a acreditarem que o uso das TIC’s aumenta a qualidade do processo ensino-aprendizagem

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Motiva o aluno	3
Estimula o interesse	2
Não dá pra viver sem utiliza-las	1

hoje em dia	
Auxilia o acesso às informações	1
Dinamiza a aula	1
É mais atrativo	1
Os alunos deste século estão inseridos nesse meio tecnológico	1
É mais prazeroso	1
Prende a atenção do aluno	1

Nota: Os professores poderiam listar quantos motivos desejassem, por isso. O N^o de ocorrências representa a quantidade vezes que determinada variável foi citada pelos educadores em suas respostas.

Percebe-se, neste quadro, que para os educadores o uso das TIC's na escola é fundamental, visto ser algo presente no cotidiano dos alunos e, principalmente, motivador, despertando o interesse dos educando para as aulas e temas trabalhados pelo educador na escola. Para a entrevistada 7, “[...] os alunos do século 21 estão totalmente inseridos neste meio tecnológico, o educador vai ter que enquadrar.” Nesta fala da educadora, percebemos que, para ela, não há como os educadores e a escola ficarem à margem do uso dessas tecnologias na escola, visto que a escola deve adaptar-se ao mundo, e não o contrário.

Apesar de acreditarem na melhora na qualidade do processo ensino-aprendizagem, os entrevistados também acreditam que o uso dessas TIC's demandará mais do educador. De acordo com os resultados, 6 dos 8 professores afirma que o uso de tecnologias diferenciadas em sala de aula exigirá mais esforço deles na preparação de suas aulas.

Tabela 5: Percepção dos educadores quanto o aumento da demanda de esforço por parte do educador ao utilizar uma TIC

	N
Sim	6
Não	2
Total	8

E, segundo eles, essa demanda maior de esforço se dá por diversos motivos. O quadro 2 expõe os motivos listados pelos entrevistados.

Quadro 2: Motivos que fazem com que o uso das TIC's na sala de aula demande mais esforço do educador

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
É necessário que se pesquise mais	3
Adequação das TIC's às necessidades de cada tema	1
Preparação do material	1
Requer mais tempo	1
Requer mais organização	1
Disponibilidades das TIC's necessárias	1
Demanda mais esforços na preparação	1

Segundo os entrevistados, o principal motivo que gera a demanda maior de esforço do educador é o fato deles terem que realizar mais pesquisas para que, desta forma, o uso de determinada TIC realmente seja útil e relevante para a aula. Estas respostas condizem com o que os educadores colocam na tabela 1, quando afirmam que não tiveram formação para atuarem com essas novas tecnologias em sala de aula. No entanto, mais do que apenas conhecer as TIC's disponíveis, é interessante que o educador consiga aliar suas aulas ao uso destas, relacionando os temas trabalhados com essas tecnologias e, de forma atraente, consiga trabalhar os conteúdos, aprofundando os temas e prendendo a atenção dos alunos.

Para a única professora que afirmou que o uso das TIC's "não" demanda mais esforço dos educadores isso se dá porque "Pelo contrário, é mais fácil, quando sabemos dominá-lo". Para esta professora, o uso das TIC's na verdade auxiliará o educador em suas aulas, no entanto, para tanto, é necessário que haja um conhecimento prévio do educador sobre o uso das tecnologias.

De acordo com a tabela 6, percebemos que, para esses educadores entrevistados, os alunos demonstram interesse nas aulas quando há o uso de alguma TIC durante a exposição dos conteúdos.

Tabela 6: Interesse dos estudantes quando há utilização das TIC's nas aulas

	N
Sim	8
Não	0
Total	8

Complementando a questão anterior, foi questionado quais TIC's parecem interessar mais aos estudantes. As respostas dos entrevistados foram listadas no quadro 3.

Quadro 3: TIC's que mais interessam aos estudantes

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Computador	4
Tablet	2
Softwares educativos	2
Data show	2
Televisão	2
Jogos no computador	1
Livros/histórias digitais	1
Câmeras de vídeo	1
Todas	1
Celular	1

De acordo com o quadro 3, percebemos que, segundo os educadores, o recurso que mais interessa e agrada aos estudantes é o computador. O computador, com ou sem acesso à internet, é um dos recursos que mais oferece possibilidades

de ação, visto que, por meio dele, é possível que se faça pesquisas, exiba filmes e documentários, disponibilize música e histórias, acesse jogos de lazer e educativos, entre outros.

As questões a seguir consideraram o envolvimento da escola no uso dessas TIC's pelo educador em sala de aula.

A tabela 7 demonstra como os professores percebem o apoio da escola quanto ao uso dessas tecnologias durante as aulas. Nesta questão os educadores ficaram bastante divididos. Um número igual de educadores (3) afirmaram que têm e que não tem esse apoio. O restante afirmou que apenas “às vezes” esse apoio acontece.

Tabela 7: Apoio da escola no uso das TIC's pelo educador

	N
Sim	3
Não	3
Às vezes	2
Total	8

Para o educador que age sozinho é muito mais difícil buscar novas possibilidades de ação. O apoio da escola é fundamental para que haja maior qualidade nas aulas elaboradas pelo educador. Uma aula bem planejada requer sim maior demanda do educador, no entanto, requer também uma escola que apoie e forneça os subsídios necessários para que esses educadores consigam realizar suas aulas com qualidade.

A questão a seguir complementa a importância que os educadores dão a esse apoio fornecido pela escola. Para todos os entrevistados esse apoio é essencial.

Tabela 8: percepção dos professores quanto a importância desse apoio

	N
Sim	8
Não	0

Total	8
--------------	----------

É muito mais eficaz quando a escola fornece esse apoio aos educadores. Com ambas as partes unidas, os esforços serão somados e as demandas e esforços divididos, fazendo assim com que o resultado seja mais qualificado.

Quando questionados o porquê desse apoio ser essencial, as respostas foram as seguintes (ver quadro 4):

Quadro 4: Motivos que os educadores acreditam tornar o apoio da equipe gestora essencial

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Por sem mais uma ferramenta	1
A chefia precisar estar presente	1
A dificuldade ao acesso proporciona desinteresse em utilizar os recursos	1
Evita o mau uso do material	1
Facilita do desenvolvimento da aula	1
Falta de domínio das TIC's	1
O professor se sente mais animado para colocar o trabalho em prática	1

Segundo o entrevistado 8

a escola precisa estar preparada para dar todo o apoio ao professor, pois, sem o apoio, o professor se sente desanimado e não coloca o trabalho em prática.

Podemos perceber na fala do professor que esse apoio é fundamental, pois, se a escola oferece os recursos necessários e apoia o uso destes pelos educadores, estes últimos se sentirão mais animados a fazer um trabalho diferenciado, com novos recursos. Se a escola toma a iniciativa de fornecer os materiais, esse já é um primeiro passo para que os educadores se animem em utiliza-los.

A tabela 9 refere-se à disposição de recursos materiais suficientes e adequados aos educadores para o uso dessas TIC's.

Tabela 9: Fornecimento de recursos materiais suficientes e adequados para o uso das TIC's

	N
Sim	0
Não	7
Em parte	1
Total	8

Nessa questão ficou evidente à falta de apoio que os educadores têm com relação a esses materiais fornecidos pela escola. Não há como exigir que apenas os educadores dê conta de todo esse material sozinho. As responsabilidades devem ser divididas. Exige-se do educador, no entanto, é necessário também que a escola forneça os materiais e recursos suficientes, adequados e atualizados para que esses educadores possam planejar suas aulas, já contando com o apoio da escola e com a disponibilidade desses materiais.

Para os entrevistados, esses recursos não são suficientes porque (ver quadro 5):

Quadro 5: Motivos pelos quais os educadores acreditam que o fornecimentos das TIC's não sejam adequadas e/ou suficientes

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Falta de acesso ao laboratório de informática da escola	3
Por ser uma instituição pública, os recursos são limitados	1
Os recursos não são suficientes	1

A falta de recursos é evidente, mas, para os entrevistados, o que mais chama a atenção dos mesmos é que na escola há um laboratório de informática, no

entanto, o mesmo não pode ser acessado pelos educadores e nem mesmo para a maioria dos estudantes.

Por fim, quando questionados se essa falta de apoio da escola dificulta o uso das TIC's nas aulas, todos os entrevistados responderam que "sim", demonstrando que realmente é fundamental que haja esse apoio por parte das escolas para que, assim, os educadores possam contar com um material adequado ao planejarem e realizarem suas aulas.

Tabela 10: percepção dos professores quanto a dificuldade que a falta de apoio gera

	N
Sim	8
Não	0
Total	8

4.2 Análise dos dados obtidos com os questionários dos estudantes

Iniciaremos agora as análises dos dados obtidos com as respostas dos estudantes. Da mesma forma, a letra "N" representará o número de vezes que determinada resposta apareceu. Algumas das questões também tinham a possibilidade de múltipla escolha, portanto, nem sempre "N" significará o número de estudantes que participou da pesquisa.

Na primeira questão foi questionado se o estudante tem computador em casa. Segundo os dados, 7 dos 9 estudantes participantes da pesquisa afirmaram possuir computador em casa.

Tabela 11: Estudantes que possuem computador em casa

	N
Sim	7
Não	2
Total	9

Posteriormente foi questionado se o estudante utiliza esse computador que possui em casa. Esta questão foi respondida apenas por aqueles estudantes que possuem computador em casa (7 estudantes).

Tabela 12: Estudantes que utilizam o computador em casa

	N
Sim	3
Não	3
Às vezes	1
Total	7

Nota: questão respondida apenas por aqueles que possuem computador em casa

Conforme percebemos na tabela 12, nem todos aqueles que possuem computador em casa utilizam o mesmo. Entre as respostas dadas pelos alunos, a mais frequente é porque o computador encontra-se estragado.

A próxima questão diz respeito ao que os estudantes costumam fazer quando utilizam o computador em suas casas. O quadro 6 lista as ações realizadas por eles quanto ao uso do computador domiciliar.

Quadro 6: Ações dos estudantes ao utilizarem o computador de uso doméstico de seus domicílios

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Jogar	4
Ligar para os amigos	1
Desenhos	1

Nota: Nesta questão aberta os estudantes também poderiam citar quantas questões julgassem importante citar. Questão respondida apenas por aqueles que possuem computador em casa

Para a maioria dos estudantes, o uso do computador ainda limita-se aos jogos recreativos. Muitas vezes essa limitação se dá pela falta de incentivo e desconhecimento de outras funcionalidades que o computador pode oferecer. Esse

papel – de apresentar ao estudante um mundo de outras possibilidades que o computador pode oferecer – cabe tanto a família quanto a escola. O uso do computador pode facilitar e auxiliar o estudante em diversos momentos, desde a alfabetização, para aqueles que se encontram nos anos iniciais da educação básica, até as pesquisa mais avançadas.

A tabela abaixo revela o número de estudantes entrevistados que declaram gostar de usar o computador.

Tabela 13: Estudantes que declaram gostar de usar o computador

	N
Sim	9
Não	0
Total	9

Todos eles declaram gostar de usar essa TIC, mesmo que este uso limite-se a alguns poucos recursos. Na questão seguinte os estudantes deveriam responder se possuem alguma dificuldade ao mexerem no computador. A tabela 14 revela os resultados dessa questão.

Tabela 14: Estudantes que declaram ter dificuldade no uso do computador

	N
Sim	1
Não	6
Às vezes	2
Total	9

Apenas um estudante declarou ter dificuldade quanto ao uso do computador. Por ser uma das TIC's mais comuns e ter se popularizado bastante nos últimos anos, o computador não parece mais assustar às crianças, tornando-se algo comum no seu dia-a-dia.

A tabela 15 apresenta os estudantes que declararam usar o computador na escola. 7 dos 9 entrevistados afirmam não utilizar o computador na escola, apesar da mesma possuir um laboratório de informática.

Tabela 15: Estudantes que declaram utilizar o computador na escola

	N
Sim	2
Não	7
Total	9

Os 2 alunos que declararam utilizar o computador na escola disseram que o usam para: mexer na internet e para jogar, parecendo não haver algo planejado e relacionado com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Já dos 7 alunos que afirmaram não utilizar o computador na escola, 6 disseram que gostariam de utilizá-lo durante as aulas, caso fosse possível.

Tabela 16: Estudantes que declararam que gostariam de utilizar o computador durante as aulas

	N
Sim	6
Não	1
Total	7

Nota: Essa questão foi realizada apenas com os estudantes que declararam não utilizar o computador na escola.

O estudante que declarou que não gostaria de utilizar o computador na escola colocou que não gostaria porque “[...] é muito chato só mexer, cansa.” (estudante 9). Esse pensamento do estudante pode estar relacionado com a falta de planejamento de uma aula em que o uso do computador seja um recurso a mais na aprendizagem do estudante. Àqueles que declararam que gostariam, tiveram suas respostas listadas no quadro abaixo.

Quadro 7: Motivos que os estudantes declararam do porque gostariam de utilizar o computador na escola

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
É legal	2
Brincar	1
Iria toda hora pra lá	1
Mexer na internet	1

Nota: Essa questão também foi realizada apenas com os estudantes que declararam não utilizar o computador na escola. Dois deles não souberam responder a essa questão.

A tabela 17 revela as respostas dadas pelos estudantes quando questionados se a professora/professor utiliza alguma TIC durante as aulas.

Tabela 17: Estudantes que declararam que seu professor utiliza o computador em sala de aula

	N
Sim	4
Não	5
Total	9

Segundo os estudantes entrevistados, 5 afirmaram que seus professores não utilizam nenhum TIC durante as aulas. Diferentemente do que foi colocado pelos professores, quando todos afirmaram que utilizam alguma TIC durante suas aulas.

As tabelas 18 e 19 e os quadros 8, 9 e 10 representados abaixo revelam as repostas apenas dos estudantes que responderam positivamente a questão anterior representada na tabela 17, ou seja, 4 estudantes.

Segundo eles, as TIC's utilizadas são:

Tabela 18: TIC's utilizadas pelos educadores, segundo os estudantes

TIC's	N
Tablet	2
Televisão	1

Outros	1
Computador sem acesso à internet	0
Computador com internet	0
Celular	0
Softwares Educativos	0

Nota: Nesta questão, os estudantes poderiam marcar quantas questões julgassem necessárias, desta forma, a letra “N” não corresponde ao número de entrevistados. Apenas os estudantes que declararam que seus professores utilizam uma TIC na sala de aula responderam a essa questão.

Na próxima questão os estudantes deveriam citar exemplos de aulas que o educador utiliza alguma TIC.

Quadro 8: Exemplos de aulas que o educador utiliza uma TIC

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Música	2
Aparelho de som	1
Desenho	1

Nota: Apenas os estudantes que declararam que seus professores utilizam uma TIC na sala de aula responderam a essa questão.

Segundo os estudantes, as músicas são um exemplo de atividades mais frequentes realizadas pelo educador utilizando como meio uma TIC.

Em seguida foi questionado se o estudante gosta quando a professora/professor leva uma TIC para a aula. O resultado encontra-se na tabela 19.

Tabela 19: Estudantes que declararam gostar quando o educador leva uma TIC para a aula

	N
Sim	4
Não	0
Total	4

Nota: Apenas os estudantes que declararam que seus professores utilizam uma TIC na sala de aula responderam a essa questão.

Todos os estudantes afirmaram gostar o uso das TIC's na sala de aula. Segundo eles, aquelas que mais lhes interessam são as listadas no quadro abaixo.

Quadro 9: TIC's que mais interessam aos estudantes durante as aulas

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Tablet	2
Música	1
Computador	1

Nota: Apenas os estudantes que declararam que seus professores utilizam uma TIC na sala de aula responderam a essa questão.

O tablet foi uma das TIC's citadas, tanto pelos educadores, quanto pelos estudantes, que mais são utilizadas pelos professores na sala de aula. O tablet é uma ferramenta interessante visto que seu tamanho pequeno facilita seu deslocamento por diversos ambientes.

Já os motivos que, segundo os estudantes, os levaram a gostar mais desses recursos estão listados no quadro abaixo.

Quadro 10: TIC's que mais interessam aos estudantes durante as aulas

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
É legal	3
É bom	1

Nota: Apenas os estudantes que declararam que seus professores utilizam uma TIC na sala de aula responderam a essa questão.

Ainda há pouca reflexão por parte dos estudantes do porque dessas ferramentas e recursos serem os mais interessantes para eles, limitando suas respostas a apenas "É legal" ou "É bom". Essa falta de reflexão a respeito do tema, talvez se dê pela pouca idade dos estudantes, ou pela falta de um uso contínuo e planejado durante as aulas.

Por fim, foi questionado aos estudantes o que eles gostariam que sua professora/professor levasse para a sala de aula para ajuda-lo a entender o conteúdo. As respostas foram as seguintes:

Quadro 11: TIC's que os estudantes declararam que gostariam que seu professor levasse para a sala de aula

Respostas	Nº DE OCORRÊNCIAS
Computador	4
Tablet	2
Televisão	1
Sem resposta	2

Nota: Todos os estudantes foram questionados nesta pergunta

O computador, conforme já foi colocado, parece ser um dos instrumentos que mais interessa aos estudante, talvez pela facilidade de acesso e popularização desta TIC, visto que a maioria deles possui computador em casa.

5. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam que apesar dos educadores afirmarem utilizar as TIC's em suas aulas (ver tabela 2), o uso dessas TIC's por eles em sala de aula ainda é pouco explorado e desvinculado aos temas e conteúdos trabalhos por eles ao longo dos bimestres. Constatou-se que este fato pode estar vinculado à falta de formação do educador para manusear estes tipos de recursos tecnológicos – conforme exposto na tabela 1, à falta de recursos disponibilizados pela escola (ver tabela 9) e o apoio da equipe gestora o qual nem sempre é suficiente e adequado (ver tabela 7). Além disso, foi citado que algo que tem dificultado o uso das TIC's na escola é o fato da instituição possuir um laboratório de informática que não esta acessível. O uso da televisão ainda é o preferido entre os educadores, seguido pelo computador – com ou sem acesso à internet (ver tabela 3).

Cabe aos gestores assumir um verdadeiro papel de “gestor democrático” ampliando seus conhecimentos e assumindo um compromisso para com a educação pública e de qualidade; e, cabe ainda aos outros segmentos escolares conhecerem além de seus direitos, também seus deveres para com a educação pública, exigindo seus direitos, mas também contribuindo com seus deveres e colaborando para que a democracia seja exercida de forma igualitária, representativa, qualificada e efetiva. Para tanto, é necessário um comprometimento de todos na escola. A democratização do ensino está intrinsecamente ligada a uma educação de qualidade a todos, com recursos disponíveis e educadores atualizados e comprometidos com a educação. Desta forma, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação não pode ser privilégio apenas de alguns. Se há possibilidade da educação ser mais qualificada, permitindo um ensino mais amplo aos estudantes, por que não exercê-la?

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (art. 37): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta. (Cury, p. 22)

A maioria dos estudantes pesquisados declarou que seus educadores não utilizam TIC's durante as aulas (ver tabela 17) e, quando utilizam, são para passarem músicas e desenhos (ver quadro 8) – em geral estas músicas e desenhos não estão associados aos conteúdos trabalhados pelos educadores; estas ações são entendidas apenas como uma forma de lazer ou descanso dos estudantes e educadores. Ainda foi levantado que as principais TIC's utilizadas são o tablet e a televisão (ver tabela 18). Este resultado não convergiu com os resultados obtidos com os dados fornecidos pelos educadores, conforme já discutido.

O uso da tecnologia hoje pode ser considerado essencial na vida dos estudantes. O professor que possui a abertura para a utilização desta no cotidiano escolar poderá utilizar-se de uma ferramenta muitíssimo importante, além de uma grande aliada. Com ela pode-se, por exemplo, demonstrar de forma mais clara aos alunos certos experimentos da física, química, ciências sociais ou mesmo das ciências ambientais que antes apenas poderiam ser demonstrados teoricamente. No entanto, segundo Vieira (2004) esse trabalho somente é possível “[...] quando o professor domina os conceitos e as práticas relacionadas com a tecnologia, transpondo-os para o seu trabalho pedagógico e aplicando-os no cotidiano da sala de aula.” (Vieira, 2004, p.1)

Para os educadores, a utilização das TIC's pode contribuir para a melhora na qualidade do processo-ensino aprendizagem dos estudantes e educadores, visto que, principalmente, motiva esses estudantes aumentando também seu interesse (ver tabela 4 e quadro 1). Ainda, segundo os educadores, a TIC que parece interessar mais aos estudantes é o computador. Para os estudantes, as TIC's citadas como sendo as que mais lhes interessam durante as aulas foram: tablet e o computador. (ver quadros 3 e 9).

Os profissionais da educação, dada a disponibilidade de informações cada vez mais rápidas e disponíveis que, de certo modo, deixam de ser propriedade exclusiva de especialistas, deverão, não só estar a par dos instrumentos e conteúdos que as disponibilizam, como exercer sua autoridade em bases críticas e reflexivas. (Cury, p.9)

Concomitantemente ao aumento do interesse dos estudantes, aumenta também o trabalho e esforço do educador que opta por utilizar TIC's em suas aulas. Para os educadores pesquisados, este aumento de trabalho se dá, principalmente,

porque é necessário que se realize mais pesquisas para que seu trabalho possa ser realizado de forma qualificada e realmente efetiva (ver tabela 5 e quadro 2).

[...] ensino/aprendizagem, é o ambiente institucional da unidade escolar. A sala de aula, espaço privilegiado do ambiente institucional da escola e do fazer docente, é o lugar apropriado do direito de aprender do discente, de daí se projeta para um mundo que vai rompendo fronteiras e revelando, ainda que por contradições, o caráter universal do homem. A sala de aula, lugar privilegiado do ensino presencial, mais do que quatro paredes, vai se tornando também espaço do ensino virtual pelo qual o mundo vem se transformando em uma grande sala de aula. (Cury, p.10)

Com relação aos estudantes, a maioria declarou possuir computador em casa para uso doméstico. No entanto, o uso deste pelos estudantes é bastante limitado. Nem todos que possuem um computador em suas casa pode utiliza-los, ou, ainda o computador encontra-se danificado o que impede seu uso. Aqueles que utilizam o computador em suas casas, disseram utiliza-lo principalmente, para jogos recreativos diversos (ver tabelas 11, 12 e quadro 6). A maioria destes estudantes declarou ainda gostar de usar o computador e não ter dificuldade de manuseá-lo (ver tabelas 13 e 14).

Na escola, apenas 2 estudantes declararam utilizar os computadores do laboratório. A maioria daqueles que afirmou não utilizar os computadores da escola, declarou que gostaria de ter aulas que tivesse essa TIC como ferramenta de ensino/aprendizagem (Ver tabelas 15 e 16). Ao exporem os motivos do porque gostariam de ter aulas que tivessem o computador como um recurso a mais, as respostas não variaram muito e nem mesmo foram mais específicas, resumindo-se apenas a “É legal” ou “Brincar”.

É necessário, além da formação do educador para lhe dar com essas tecnologias, o apoio dos gestores da escola e, principalmente, como essa gestão escolar de determinada instituição educativa se mobiliza, cria condições e se adapta às novas necessidades que uma escola tecnologicamente informatizada e adequada necessita para atender aos seus educados. Não é suficiente que apenas os educadores tenham formação se não há o apoio dos gestores; assim como também não é suficiente que haja o apoio dos gestores e o material necessário se não há uma formação adequada dos educadores para trabalharem de forma efetiva com esse material.

A criação de um ambiente informatizado, que tenha como objetivo gerenciar dados e informações para permitir a criação e melhoria de conhecimento sobre os processos da escola requer de nossa parte, muito bom senso. (VIEIRA, 2004, pag. 5)

Nesse contexto, entra uma discussão bastante relevante: a diferença entre dados, informações e conhecimentos. Um educador que não sabe ou não tem formação suficiente para lidar com o uso da tecnologia em sala de aula, pode simplesmente chegar em uma sala de aula, mostrar dados ou informações advindos com o uso do computador, sem fazer com que ambos possam ser realmente relevantes para a formação de conhecimentos dos estudantes. Assim, uma aula que poderia ser interativa e muito bem trabalhada, se torna apenas mais um dia irrelevante na rotina escolar do estudante.

CONCLUSÃO

Incluir ou atualizar as TIC's no cotidiano escolar demonstra ser uma boa estratégia de qualificação do ensino/aprendizagem. Desta forma, é necessário que os professores também estejam aptos a lidar com o uso dessas tecnologias em sala de aula. Para tanto, é preciso que estes professores passem por um processo de adaptação e conhecimento das novas tecnologias para que assim possam manuseá-las de forma eficaz e qualificada.

A proposta é que, antes de serem inseridas as TIC's em sala de aula, os professores possam se familiarizar com as mesmas por meio de uma educação continuada voltada exclusivamente para eles. Pode-se pensar em um curso de EaD – Educação a Distância, por exemplo; ou mesmo ensino presencial no turno contrário ao que o professor está em sala de aula.

Além da formação e dedicação do educador, é necessário ainda que a equipe gestora esteja aberta, disponível e apta a contribuir para que esse trabalho possa ser realizado de forma conjunta. Os educadores não só não podem como também não devem agir sozinhos. Esse apoio da equipe gestora é fundamental, visto que todos os segmentos devem estar envolvidos em prol de um bem comum, ou seja, uma educação de qualidade e significativa aos seus educandos.

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa é investigar se há e como se dá o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's no processo de alfabetização das crianças que se encontram no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA da Escola Classe Pública de Samambaia, percebemos ao longo desta pesquisa que os professores têm sim usado algumas TIC's durante a realização de suas aulas. No entanto, essas TIC's ainda são desvinculadas aos conteúdos trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental desta escola. As TIC's mais utilizadas têm sido a televisão, normalmente acompanhada ao aparelho de dvd para exibição de desenhos e músicas.

Pudemos observar ainda que esse despreparo para se trabalhar com as TIC's em sala de aula talvez se dê pela falta de formação dos educadores para lidarem com essa situação. Desta forma, sugerimos que sejam disponibilizados cursos de

formação continuada para aqueles que se interessem em se atualizar e, assim, trabalhar de forma efetiva com o uso das TIC's na educação. Um segundo ponto que também tem dificultado o trabalho do educador é a falta de disponibilidade de recursos físicos da escola para a utilização do educador.

Quanto aos estudantes, esses afirmaram se interessar pelo uso das TIC's pelo educador, mesmo que ainda tenham vivenciado poucas experiências educativas com estas. Segundo eles, seria interessante o uso do computador na escola, no entanto, para eles, esse uso se limita ainda aos jogos e brincadeiras.

Assim, concluímos ser necessário que haja uma formação tanto para educadores quanto para equipe gestora e, dessa forma, um trabalho qualificado para o uso das TIC's possa ser realizado. Necessita-se ainda que a escola esteja equipada de materiais e recursos atualizados e disponibilizados aos educadores e educandos. Por fim, é importante também que os educandos sejam motivados e bem informados sobre o uso dessas novas tecnologias, aliando, assim, seus conhecimentos a esses novos meios e otimizando o uso destes recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Gestão de tecnologias na escola**. Série “Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3ª edição, São Paulo: Moderna, 2006.

BACIENSE, Juliana. **Análise Estatística Utilizando o SPSS Guia prático de comandos**. Salvador, BA. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/estatistica/sites/default/files/Apostila-SPSS.pdf> Acessado em: 03/07/14

BRANQUINHO, Sandra Lepesqueur Torres. **O professor e a utilização das tic no contexto educativo**. Disponível em: <http://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/0de608bef3c1e82c3270c779cd> Acessado em: 19/06/14

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios**: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Básica – Brasília: MEC, SEB, 2012a. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_1_MIOLO.pdf Acessado em 20/04/14

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa**: ano 1: unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Básica – Brasília: MEC, SEB, 2012b. Acessado em 20/04/14 Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_2_MIOLO.pdf

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal em ciências: Contribuições dos diversos espaços educativos**. Trabalho de comunicação oral apresentado no XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste (XX EPENN), realizado pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM de 23 a 36 de agosto de 2011, Manaus-AM.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**.

de São Paulo – UNISAI (Americana-SP) Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.20, p. 86 - 93, dez. 2005 - ISSN: 1676-2584. Disponível em

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/20/art09_20.pdf Acessado em: 22/06/14

Escola Classe Pública de Samambaia. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. 2013.

FREIRE, Paulo. 1996. **Pedagogia da Autonomia**. Disponível em http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338.

Acessado em: 24/06/14

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. Departamento de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, 2001. Disponível em

<http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html> Acessado em 22 de junho de 2014

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed.34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. Texto publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**: tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 8.ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. **Práxis e Educação**. Centro Universitário Salesiano. Ano não informado.

ONU, **Declaração do Milênio**. Nova Iorque, 2000.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990

VEIGA, Ilma. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva**.

Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª edição Papyrus, 2002. Disponível em

<http://pedagogia.dmd2.webfaccional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf> Acessado em: 24/06/14

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Gestão Escolar e Tecnologias: formação de gestores escolares para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação**. São Paulo, PUC-SP, 2004.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Esse questionário é parte de uma pesquisa de especialização realizada pela EAPE em parceria com a Universidade de Brasília.

É muito importante que você responda TODO o questionário. Suas respostas serão anônimas e sigilosas e tratadas exclusivamente no âmbito da pesquisa.

Sexo: feminino masculino

Idade: _____

Escolaridade: nível fundamental nível médio graduação incompleta

graduação completa pós-graduação outro: _____

Em qual ano/turma você atua? _____

Você já participou de algum curso que tivesse como objetivo as tecnologias da informação e comunicação – TIC's?

sim não

Você utiliza as TIC's em sala de aula para trabalhar o conteúdo ministrado?

Sim Não

Por

que? _____

Se sim, qual das TIC's abaixo você costuma utilizar?

Televisão

Computador sem acesso à internet

Computador com acesso à internet

Tablet

Celular

Softwares educativos

Outros: _____

Você acredita que o uso das TIC's dificulta o seu trabalho, visto que demanda mais esforço na preparação e desenvolvimento das aulas?

Sim Não

Por que? _____

E para você, as TIC's contribuem para uma aula de maior qualidade?

Sim Não

Por que? _____

E quanto aos alunos, eles demonstram interesse com o uso das TIC's?

Sim Não

Quais são aqueles que, para você, parecem despertar maior interesse nos alunos?

Por fim, você tem o apoio da escola e da equipe gestora caso queira utilizar uma TIC nas suas aulas?

Sim Não

Você acredita que esse apoio seja essencial?

Sim Não

A escola fornece recursos materiais suficientes e adequados para o uso dessas TIC's na sala de aula?

Sim Não

Se não, esse fato dificulta o uso dessas TIC's na escola?

Sim Não

Obrigada!

APÊNDICE 2**QUESTIONÁRIO ALUNOS**Sexo: feminino masculino

Idade: _____

Ano

 1º 2º 3º

Turma:

 A B C D

Na sua casa tem computador?

 sim não

Se sim, você usa o computador? Para fazer o que?

Você gosta de mexer no computador? Tem alguma dificuldade?

E na escola, você usa o computador? Se sim, como? Se não, você gostaria de ter aulas utilizando o computador?

Durante as aulas, sua professora leva o computador, tablet, data show, televisão, celular, jogos eletrônicos para trabalhar os assuntos em sala de aula?

 Sim Não

Se sim, qual das alternativas abaixo ela já levou para a sala de aula?

- Televisão
- Computador sem acesso à internet
- Computador com acesso à internet
- Tablet
- Celular
- Jogos (Softwares educativos)
- Outros: _____

Dê um exemplo de aulas em que a professora tenha utilizado alguma das alternativas acima citadas:

E você gosta quando a professora levar esses instrumentos para a aula? Qual é o que você mais gosta? Por que?

Para finalizar, o que você gostaria que a sua professora levasse para a sala de aula para te ajudar a entender o conteúdo?
